

[São Paulo, 1927]

Exmo. Sr. Prof. S. Freud.

Respeitosos cumprimentos.

Deve ter chegado a vossas mãos uma carta na qual, em nome de sua Diretoria, vos comunico oficialmente a notícia da fundação da Sociedade Brasileira de Psicanálise, que conta desde já com 24 sócios, na sua quase totalidade médicos ou professores. Com quanto o nosso meio científico seja ainda muito modesto, creio que para vós essa notícia será um motivo de grande satisfação, pois atesta como os vossos ensinamentos se espalham cada vez mais, chegando a repercutir em regiões tão longínquas.

Em São Paulo, os estudos psicanalíticos têm sido, até presentemente, pouco desenvolvidos. Isso se deve em parte ao fato de que não são em geral grandes cultores da vossa doutrina os médicos que aqui ocupam os cargos mais importantes da psiquiatria e dispõem dos serviços clínicos oficiais. Tendo material de observação muito reduzido, e precisamos valer-se quase sempre dos doentes alheios para ampliar seus estudos, é natural que a psicanálise médica haja que lutar entre nós com dificuldades e progrida portanto muito lentamente. Não obstante, um grupo de jovens estudiosos, que há algum tempo vem se interessando por vossas ideias, resolve unir-se para conversar um pouco sobre psicanálise, tendo tido a felicidade de conquistar o apoio do Prof. Franco da Rocha, que deixou o merecido repouso a que se recolhera após longos anos de trabalho para vir presidir a jovem Sociedade. A adesão do Prof. Franco da Rocha é para nós muito honrosa, pelo seu grande renome na psiquiatria brasileira, tendo sido o organizador não só do Hospital de Juquery como também da cadeira de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina de São Paulo. Foi um dos primeiros que se interessaram pela psicanálise no Brasil, tendo publicado um livro sobre esse assunto em 1920.

Nascida sob tão bons auspícios, é de se esperar que a Sociedade Brasileira de Psicanálise tenha uma vida útil e fecunda, contribuindo modesta mas eficazmente para o desenvolvimento da nova ciência que o vosso descortino intelectual abriu ao conhecimento humano.

Do seu discípulo e admirador,

[Durval Marcondes]